

POLÍTICA

CRISE NO CONGRESSO

Jader veta acordo do PMDB com ACM e Arruda

Presidente do Senado acha que pode ter folga e livrar-se de denúncias se crise durar mais tempo

GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), começou a definir sua estratégia para evitar que a crise política acabe provocando o temido “efeito dominó”. Para evitar ser o próximo na lista de possíveis cassados, Jader decidiu vetar qualquer tipo de “acordão” com os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), que devem sofrer processo de cassação por quebra de decoro parlamentar. Os dois são acusados de violarem o painel eletrônico de votação do Senado.

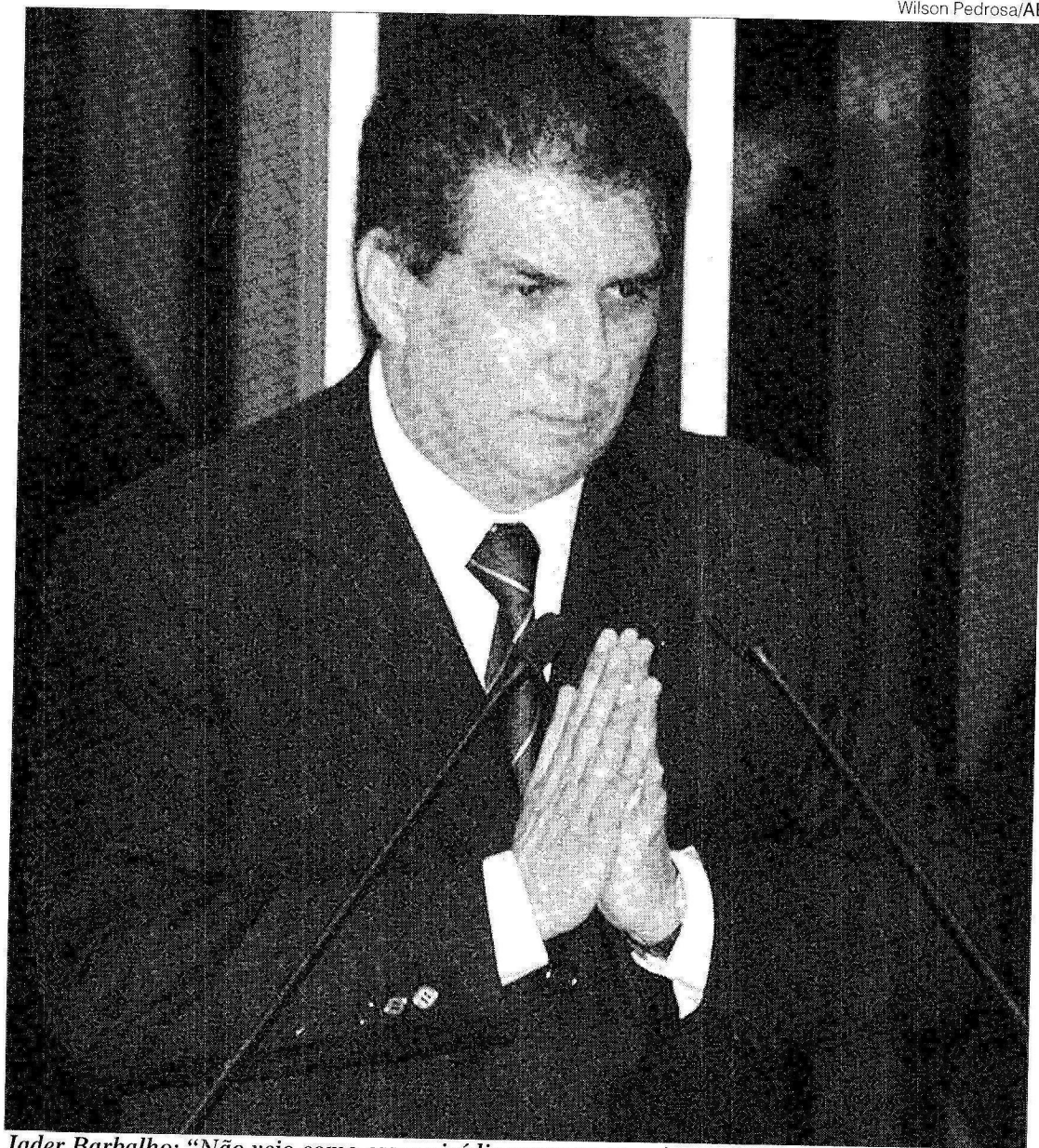
A decisão de Jader, que é presidente nacional do PMDB, tem forte componente pragmático: enquanto a crise estiver centrada em ACM e Arruda, ele ficará menos pressionado pela mídia e pela opinião pública. Em público, porém, Jader diz que não fará prejulgamento. “Há o direito de defesa assegurado pelos regimes que atuam dentro da lei”, afirmou ele ontem, em Belém.

Um aliado próximo do peemedebista explicou a estratégia adotada. “Se fizer um pacto para livrar os senadores Antonio Carlos e Arruda, Jader não só ganhará toda a ira da opinião pública como também ficará sozinho na mira dos holofotes”, disse.

O PMDB já está com discurso pronto contra ACM, o que dificultará bastante qualquer tentativa de pacto. “Se a fraudadora do INSS Jorgina de Freitas pagou pelo seu crime, por que ACM não vai pagar pela fraude no painel de votação?”, perguntou o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima, adversário de ACM na Bahia. “Afinal, fraudador por fraudador é tudo igual.”

Geddel disse que até agora não viu “culpabilidade” de Jader. “Mas, se tiver algum problema comprovado, ele terá de se explicar”, advertiu. “O que não dá é para cassar ninguém por atacado.”

Para Jader, a crise do Senado não contamina o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. “Não vejo co-



Wilson Pedrosa/AE

Jader Barbalho: “Não vejo como esse episódio possa se espalhar e afetar a imagem do governo”

mo isso possa se espalhar e afetar a imagem do governo, uma vez que as pessoas são suficientemente maduras para perceber que se trata de um episódio político dentro do Congresso”, afirmou. “E é o próprio Congresso que deve apreciá-lo.”

Demora – Em conversas reservadas, Jader já demonstrou que começa a torcer para que o provável processo de cassação de ACM e Arruda demore o máximo possível. Os peemedebistas avaliam que, se esse processo prosseguir até o início de julho, Jader terá folga maior para respirar, perdendo

com isso o papel de protagonista da trama.

Segundo um senador do PMDB, a situação de Jader só não está pior porque, assim que as denúncias contra ele começaram a reaparecer, estourou o escândalo da violação do painel, envolvendo ACM e Arruda. O PMDB também avalia que um pacto

não teria sustentação, já que o próprio PSDB abandonou Arruda e o Palácio do Planalto desautorizou a iniciativa.

“Jader não tem garantia de que os casos do Banpará e da Sudam saíram da mídia, caso haja uma solução intermediária para ACM e Arruda; pelo contrário”, disse um integrante da cúpula do PMDB. A pressão dentro da legenda contra um pacto também é enorme, principalmente por parte dos desafetos de ACM. “Não há hipótese de acordão quando princípios como moral e ética estão em jogo”, avisou Geddel. “Não participo de pacto, não aceito e denunciarei qualquer tentativa neste sentido.”

A preocupação do PMDB é isolar o caso de Jader para que, no futuro, ele não contamine todo o partido. Esta, aliás, foi a intenção inicial de ACM, quando começou a atacar todos os cardeais peemedebistas. Para um senador do PMDB, a estratégia é seguir o modelo do PFL, que conseguiu restringir o desgaste de ACM ao grupo pefelista baiano, sem atingir a cúpula da legenda. (Colaborou Carlos Mendes)

‘NÃO PARTICIPO DE PACTO’, DIZ GEDDEL